

Dra. Elaine Phillips, Literatura do Antigo Testamento, Aula 12, Torá, Civil e Social

© 2024 Elaine Phillips e Ted Hildebrandt

Bem, bom dia. A paz de Cristo esteja convosco. Vou nos poupar da agonia de cantar. Afinal, é segunda-feira de manhã.

Isso não é decepcionante? De qualquer forma, vamos começar com um salmo, mas não vamos cantá-lo esta manhã. Este é um salmo que tem tudo a ver com justiça, e estamos discutindo hoje a Torá social e questões de justiça. Então, se você quiser voltar para o salmo que anotei lá em cima, a passagem Salmo 89.

E sei que estou tirando isso de um contexto muito mais amplo e maravilhoso, mas deixe-me ler para você os versículos 14 e 15. Retidão e justiça são o fundamento do seu trono. Deixe-me fazer isso de novo.

Retidão e justiça são a base do seu trono. Amor e fidelidade, isto é, hesed e emunah, são dois termos importantes que você provavelmente já encontrou tanto em termos de nossa palestra quanto em termos de leitura do Dr. Wilson. O amor e a fidelidade vão adiante de você.

E então, no versículo 15, bem-aventurados aqueles que aprenderam a te aclamar, que andam na luz da tua presença, ó Senhor.

Vamos reservar algum tempo para orar juntos enquanto começamos.

Gracioso Deus, nosso Pai celestial, oramos ao começarmos esta semana juntos para que você nos ajude de fato a caminhar na luz de sua presença, a adorá-lo como criador do universo, a ser humilde ao reconhecermos quão absolutamente maravilhoso é o nosso a salvação é através de Cristo e como somos indignos.

Pai, ajude-nos a estudar com alegria, não apenas esta hora, mas as coisas que você nos permitiu aprender. Pai, oramos por aqueles que não estão bem, para que você restaure sua saúde. Oramos por aqueles que lutam com questões profundas, desafios, medos e frustrações, para que através do seu espírito você os capacite e os atraia realmente para perto de você.

Oramos por nossas famílias e pedimos seu cuidado e proteção. Oramos pelos líderes em todos os níveis de governo do nosso país. Dê-lhes a sua sabedoria, ó Senhor.

Existem muitas questões desafiadoras com as quais lidar e elas certamente precisam da sua sabedoria. E pedimos aos lugares problemáticos ao redor do mundo, que em sua misericórdia e graça vocês reprimam as forças da hostilidade. Senhor, sabemos que esta é uma ordem enorme. Sabemos que você é um Deus onisciente, perfeito e magnífico. E assim, nós, como mestres do universo, pedimos essas coisas, e as pedimos em nome de Cristo com ação de graças. Amém.

Bem, estamos avançando hoje para a Torá social e civil. E você notará, é claro, que há aquele equilíbrio sutil e inteligente no fundo, e eu quero que você veja isso. Isso é adequado para a nossa discussão da Torá, que tem a ver com questões de justiça social.

Está lá. É um pouco vago, mas está lá. Tenho uma pergunta para começar.

Pergunta de revisão. Esta é uma escolha múltipla. Pode até ser o tipo de coisa que você verá em um próximo exame.

Você nunca sabe. Então, para os propósitos da Torá civil e social, lembre-se novamente que temos nossas três categorias de Torá porque elas nos ajudam a pensar sobre essas coisas, não porque tenham limites inflexíveis. Tudo bem.

Então aqui estamos. Análise. É uma Torá social e civil destinada a estabelecer diretrizes morais para conter os excessos da vontade do indivíduo? É para estruturar a conduta social, social, bem, sim, social e proporcionar a administração adequada da justiça? Foi concebido para indicar que toda a vida é vivida na presença de Deus, ou é para criar um ambiente para a nossa aproximação a um Deus santo? Qual é? Alguém se lembra? Quem vai com o primeiro? Segundo.

Está recebendo alguns votos. Terceiro. Existem alguns votos aí.

Quarto. OK. Será principalmente entre duas e três horas, não é? Aqui está.

Esta é a nossa frase exata da última vez. Torá social civil. E, novamente, esta é a categoria que escolhemos para estabelecer alguns limites em torno disso para nos ajudar a falar sobre isso.

Torá social civil. Eu nem consigo falar. É estruturar a conduta social.

Por outras palavras, dê-nos formas de funcionarmos nas comunidades, porque é aí que fomos concebidos para viver, e depois providencie a administração adequada da justiça. O terceiro e o quarto na verdade têm mais a ver com o ritual cerimonial da Torá, sobre o qual, se Deus quiser, falaremos na quarta-feira. Então aqui vamos nós.

Uma das coisas que direi desde o início hoje é esta. Bem, quantos de vocês fizeram um curso sobre governo americano? Em algum lugar. Aula de educação cívica do nono ano ou algo parecido.

Certo. Tudo bem. Ou talvez até aqui.

O que eu gostaria de fazer hoje é pensar nos contrastes, pelo menos inicialmente, entre o que você sabe sobre nosso sistema de governo e o que você leu, como leu, particularmente aqueles capítulos de Êxodo e Deuteronômio, os capítulos atribuídos ali. Porque, em essência, o que faremos nos próximos 50 minutos é falar sobre o governo israelita há cerca de 3.500 anos. E eu gostaria que pensássemos sobre isso.

A maior parte do que vamos fazer, pelo menos nos primeiros 15, 20 minutos atrás, é um túnel do tempo, nos primeiros 15 ou 20 minutos ou mais, pelo menos consegui o certo terminando aí. Esperamos que possamos manter uma boa discussão sobre isso. Espero que você aproveite o que sabe, tanto em termos de sua própria experiência com nosso sistema governamental específico. Em seguida, falaremos sobre o esboço da palestra.

Eu lhe dei muitas informações em termos de categorização de algumas dessas coisas. E então não vou falar sobre o que parece ser uma lista de compras. Realmente importa.

Você pode obter essas coisas no material que está no Blackboard e no que temos aqui. Mas eu gostaria de ter, pelo menos no início, uma discussão bastante envolvente. Esta não é uma questão necessariamente fácil de lidar.

E então, vamos falar um pouco sobre isso. Em primeiro lugar, existem alguns paralelos antigos do Oriente Próximo. E eu disse da última vez, acho que foi a última vez, que uma das coisas que queríamos focar era no Código de Hamurabi.

Agora, em seus paralelos com o Antigo Testamento, você tem trechos disso. O que tenho diante de mim é um livro monstruoso. Ele pesa cerca de seis quilos, eu acho.

E isso contém todo o Código de Hamurabi. A propósito, isso está na seção de referência da biblioteca. Se você quiser ler tudo, aqui está.

O que vou fazer, desde o início, é ler para vocês alguns segmentos do código e depois algum material do Livro do Êxodo que vocês já leram hoje. E vamos pensar apenas em termos de comparações e contrastes, certo? Essa é a primeira coisa que queremos fazer. Então aqui vamos nós.

Acontece que estou começando com o item número 195. Há 282 pequenas declarações de lei aqui. Estou começando com 195.

E ouça com atenção para ver o que difere e o que é semelhante. Se um filho ferir o pai, cortar-lhe-ão a mão. Se um cidadão destruiu o olho de um membro da aristocracia, eles destruirão o seu olho.

Se ele quebrou o osso de outro cidadão, eles quebrarão o osso dele. Se ele destruiu o olho de um plebeu ou quebrou o osso de um plebeu, ele deverá pagar uma mina de prata. Se ele destruiu o olho do escravo de um cidadão ou quebrou o osso do escravo de um cidadão, deverá pagar metade do seu valor.

Se um cidadão arrancou o dente de um cidadão da sua categoria, eles lhe arrancarão o dente. Se ele arrancar o dente de um plebeu, deverá pagar um terço de mina de prata. E continua com esse tipo de coisa.

Deixe-me pular um pouco aqui. Se um cidadão bater na filha de outro cidadão e provocar um aborto espontâneo, ele deverá pagar 10 siclos de prata pelo feto. Se essa mulher tiver morrido, deverão condenar à morte a filha do cidadão.

Se, por um golpe, ele causar um aborto espontâneo à filha de um plebeu, ele deverá pagar cinco siclos de prata. Se essa mulher tiver morrido, ele pagará meia mina de prata. Continua e fala sobre o que acontece também no caso de uma escrava.

E eu acho, bem, mais uma coisa que leremos aqui. Se um construtor construísse uma casa para um cidadão, mas não fortalecesse seu trabalho, a casa que ele construía desabava e causava a morte do dono da casa, e o construtor era condenado à morte. Se tiver causado a morte do filho do dono da casa, deverão matar o filho do construtor.

Se causar a morte de um escravo, ele dará escravo por escravo ao dono da casa. Se destruiu bens, ele deverá reparar tudo o que destruiu. Além disso, porque ele não fortaleceu a casa que construiu, e ela desabou, ele reconstruirá a casa que desabou às suas próprias custas.

Bem, são cerca de 10 exemplos do Código de Hamurabi. Espero que você esteja entendendo algumas coisas que estão fazendo suas antenas intelectuais balançarem um pouco. Deixe-me ler agora apenas alguns trechos do livro de Êxodo.

Capítulo 21, começando com o versículo 12. Qualquer um que ferir um homem e o matar certamente será morto. Se ele não fez isso intencionalmente, mas Deus permitiu que acontecesse, ele deverá fugir para um lugar que eu designarei.

Mas se um homem tramar e matar outra pessoa deliberadamente, tire-o do meu altar e mate-o. Qualquer pessoa que bater no pai ou na mãe será condenada à

morte. Qualquer um que sequestrar outro e o vender ou ainda o possuir quando for capturado deve ser condenado à morte.

Qualquer um que amaldiçoar seu pai ou sua mãe deverá ser condenado à morte. Se os homens brigarem e um bater no outro com uma pedra ou se o seu punho não morrer, mas ficar confinado à cama, aquele que desferiu o golpe não será responsabilizado se o outro se levantar e andar lá fora com o seu cajado. No entanto, ele deve pagar ao ferido pela perda de seu tempo.

Vou pular para o versículo 22. Não, vou ler o 20. Se um homem bater em seu escravo ou escrava com uma vara e o escravo morrer como resultado direto, ele deve ser punido.

Mas ele não será punido se o escravo se levantar depois de um ou dois dias, já que o escravo é sua propriedade. Se os homens que estão brigando baterem numa mulher grávida e ela der à luz prematuramente, mas não houver ferimentos graves, o agressor deverá ser multado de acordo com a exigência do marido da mulher e o tribunal permitir. Mas se houver um ferimento grave, você deve tirar vida por vida, olho por olho, dente por dente, mão por mão, pé por pé, queimadura por queimadura, ferimento por ferimento, hematoma por hematoma.

E continua como você sabe. Ok, vamos ver se conseguimos pelo menos algumas coisas que nos ajudem a pensar conceitualmente sobre algumas das diferenças nesse contexto cultural, porque deixe-me lembrá-lo, o Código de Hamurabi vem do século XVII, XVIII AC. Sua vida durou dois séculos, século XVIII, século XVII, devo dizer.

E a legislação mosaica, se formos com a data de Moisés, é por volta do século XV, por volta de 1400. Temos algumas diferenças aí. Mas o que você ouviu? Vamos falar sobre semelhanças primeiro.

Você ouviu alguns temas iguais? Mary? Pois é, o castigo medida por medida, olho por olho, dente por dente. Agora, a escritura diz isso, você sabe, olho por olho, dente por dente, etc., etc., e meio que comprime isso para nos indicar que este deveria ser o princípio, medida por medida. O Código de Hamurabi explica isso.

Para cada caso, você tem isso. A menos, é claro, que haja outros fatores acontecendo. Alguma outra semelhança? Nick? Pois é, tem muita semelhança né, no sentido de isso atingir uma mulher que está grávida e tem algum tipo de parto prematuro.

E no que diz respeito aos danos, e na verdade, Hamurabi explica isso, o feto deve ser pago. E também há alguns problemas de vida para vida. Mas você notou diferença nesse contexto também, em termos de punição? Sim, embora o texto do Êxodo também seja um pouco ambíguo.

Na verdade, eu estava pensando em outra coisa. Você notou o que acontece no texto de Hamurabi se a mulher morrer? De quem é a vida tirada? Sim, a filha. A filha do infrator, o que é um equilíbrio incomum aí.

Não é realmente vida por vida. É vida de mulher pela vida de mulher, o que muda um pouquinho a equação, não é? Sim. Há mais alguma coisa em termos de semelhanças? Beca? Sim, os mesmos crimes básicos.

Agora, é claro, trapaceei um pouco e extraí trechos iguais. Mas você tem os mesmos tipos de sequenciamento. Portanto, as questões relacionadas com greves, sequestros de pessoas e danos a propriedades estarão todas lá.

E assim, todos nós temos as mesmas ideias básicas de justiça e do que é uma injustiça quando é feita contra nós. Você também percebeu? aliás, esta é a nossa transição para as diferenças porque esta é uma área onde existem semelhanças e diferenças. Há indícios de estratificação social em ambos os textos, certo? Estratificação social, em outras palavras, pessoas livres em oposição a escravos, é o que você irá ler, particularmente no texto do Êxodo.

E diferenças de gênero em ambos os textos. Mas vejamos agora alguns dos lugares onde existem contrastes entre Hamurabi e o texto bíblico em termos de estratificação social. Que diferentes classes de cidadãos, eu não disse isso direito, que diferentes classes de pessoas você ouviu enquanto eu lia? Nick, vá em frente.

E mais um. Ok, aristocracia, cidadãos, o que é uma palavra meio estranha neste texto, mas provavelmente é a melhor tradução para isso. Plebeus, também há uma classe plebeia lá.

E então, finalmente, os escravos também. Portanto, existem diferentes níveis e, claro, a medição de diferentes tipos de punições, dependendo de onde alguém se enquadra em todo esse sistema de castas, que de certa forma é o que é. Bem, eu não li para você uma seção que realmente vá além disso.

Existem classificações em algumas dessas classes também. E algumas das estipulações legais específicas indicam isso. Há alguma outra diferença que você ouviu? É um pouco mais, sim, vá em frente, Christina.

Ok, então o texto bíblico diz que não há punição se o escravo se levantar e puder trabalhar novamente porque ele é propriedade. Agora, vou abordar isso um pouco mais tarde em termos de suas implicações, ou pelo menos tentarei abordar isso. É uma daquelas coisas que é um pouco desafiadora.

Você notou que Hamurabi também especifica os pagamentos? Vá em frente, Gengibre. Sim, roubar pessoas, sequestro, pena de morte. E isso meio que no futuro.

Agredir seus pais. Observe que Êxodo incluiu golpear seu pai e bater em sua mãe. A mãe está incluída aí em cima porque, você sabe, se você bater nela, você é culpado nesse contexto.

Mas você está certo. Este é um dos lugares onde encontramos infrações aos Dez Mandamentos que merecem a pena de morte. E ele os lista ali mesmo.

Bom, bom. Sim, Caelan. Disse para levar isso aos juízes, não foi? E, na verdade, você provavelmente leu o restante desses capítulos de Êxodo.

Existe claramente um sistema, testemunhas, etc., etc. Portanto, há um sistema judicial mais evidente. Agora, eu sugeriria, com toda a justiça para com o Código de Hamurabi, que isso também está presumido por trás dele.

Embora não esteja embutido na declaração dessas leis específicas. Bem, vamos continuar um pouco. Veja o que mais podemos fazer com isso.

Eu deveria ter trazido meu... Sim, a distinção entre Torá e... Ok, já fizemos isso. Vamos prosseguir um pouco mais. Fizemos uma espécie de horizontal... Sim, Katie.

Não, não, vá em frente. É uma boa pergunta, e vou respondê-la agora porque provavelmente esquecerei de respondê-la mais tarde, embora voltemos a essa questão da punição medida por medida em um momento. O que isto pretende fazer, pelo menos como eu entendo e outras pessoas que estão escrevendo sobre isso, é um sistema judicial.

Deus está estabelecendo para o seu povo como as coisas devem funcionar para lidar com os problemas da comunidade. E assim, o sistema judicial está aí. E basicamente, isso é para indicar que a punição deve ser na mesma medida do crime.

Porque qual é a nossa tendência de outra forma? Você me bateu, eu cortei sua cabeça. Quero dizer, basta olhar para as interações. Se algo dá errado, geralmente há uma reação exagerada.

E então há outra reação, uma reação exagerada, e você tem essa rivalidade contínua que é um negócio realmente feio. O que está acontecendo, tanto no Código de Hamurabi, certo, quanto no texto bíblico é que não, teremos uma justiça equilibrada. A natureza do crime tem que ser equilibrada.

Não é exagero na punição. O que Jesus está fazendo quando você começa a ler Mateus capítulo 7 é dizer, nas interações pessoais, ok, então há uma diferença aí. Nas suas interações pessoais, você não reage assim.

Em vez disso, você inverte as coisas incrivelmente. Você faz o que é totalmente contrário à natureza humana: você perdoa, dá a outra face, etc., etc. Então, ele não está contrariando de forma alguma o princípio judicial.

Pelo menos é assim que eu entendo isso. E, novamente, faz parte do Sermão da Montanha, que se você leu o Sermão da Montanha, e, claro, todos vocês o leram porque estiveram no Novo Testamento com o Dr. Green. O Sermão da Montanha é uma inversão após a outra.

Está nos dizendo, você sabe, que você tem que viver a vida de maneira totalmente diferente de quais são suas inclinações naturais. Trevor? Para um texto tão universal, o quê? Ah, ótima pergunta. Eu vou chegar nisso em um momento.

É uma ótima pergunta. Se eu não lidar com isso satisfatoriamente em cerca de cinco ou dez minutos, traga-o de volta à tona. Ok, é uma boa pergunta.

Porque, você sabe, você fala sobre fronteiras culturais, vamos analisar essa questão específica também. Aqui estamos falando, como eu disse, sobre uma discussão sobre a justiça social israelita. E estamos no século 21, certo? Existem algumas diferenças.

Vamos ver se conseguimos mapear quatro ou cinco coisas que são claramente diferentes entre o que você aprendeu nas aulas de educação cívica do nono ano e o que você está obtendo com a leitura de Exodus Slash Deuteronomy. Quais são algumas das diferenças? Não pense em detalhes agora. Pense de maneira geral.

Chelsea? Ok, então vemos muito mais implementação da pena de morte na Torá. Agora, curiosamente, ao contrário de nós, temos altos e baixos na pena de morte. Às vezes está lá.

Às vezes não é, o que nos leva a outra diferença, que é o sistema prisional. Mas voltarei a isso em um momento. Sim, voltaremos a isso.

É um bom ponto. Mary? Claro, suspeito que se você se sentasse e lesse coisas que os advogados têm que ler, veríamos uma quantidade angustiante de especificidade, você sabe, centenas e centenas e centenas de páginas. Mas sim, existem alguns detalhes aqui.

Isso é verdade. É bem verdade. Sara? Ok, então temos uma Constituição, e especialmente a Declaração de Direitos, que tem um impulso positivo.

A propósito, eu diria que há uma boa quantidade de Torá que também tem um impulso positivo. Mas você está certo. A intenção do material que estamos lendo em relação à estruturação da conduta social e ao tratamento de infrações vai ter. Obviamente, aqui está o crime, aqui está o tom da punição.

Algo mais? Deixe-me perguntar desta forma. Ao ler, especialmente a segunda metade de Êxodo 21, sobre bois e propriedades, que tipo de sociedade isso descreve? Certamente não é industrializado urbano, não é? Então, estamos falando de dois tipos diferentes de estruturas sociais. Esta é uma sociedade agrária, e muitas coisas são apresentadas em termos das questões que se desenrolam em relação a danos, propriedades e infrações no contexto de algo que é rural.

Nós chamaríamos isso de rural. Embora a maior parte da nossa população viva em cidades, elas são urbanas e temos uma base econômica industrializada. Algo mais? Quem é a autoridade nessa estrutura social? Você leu um capítulo em Youngblood sobre isso.

É Deus. Sim, é uma teocracia, não é? É uma teocracia, o que significa que Deus é o governante final. Sim, sob o governo de Deus, temos o rei, o profeta, o sacerdote e esses cargos.

Mas Deus é o nosso governante. Qual é o nosso? Presumivelmente, é uma democracia, o que, aliás, se quisermos uma definição de democracia, significa governada pela multidão. É governado pelo povo.

Estou entendendo isso direito. Isso não é meu. Essa é uma mulher que escreveu um livro muito interessante chamado Epic of Eden, e ela está falando sobre as distinções entre democracia e teocracia.

E ela diz, quando se fala em democracia, é o governo da multidão. Então, você pode pegar ou largar isso. Mais alguma coisa que seja diferente? Sara.

Certo. Existem diferentes formas de lidar com a punição, principalmente o nosso extenso sistema prisional, que pode ou não ser bom. Tudo o que você precisa fazer é ler algumas questões sociológicas relacionadas ao que está acontecendo nas prisões, e você terá que se perguntar até que ponto elas são realmente úteis.

Mas de qualquer forma, na Torá, existe algum paralelo com a prisão? Você sabe, a maior parte foi punição imediata. Você descobre a culpa da pessoa e multa-a em quatro ou cinco, duas, tanto faz, se ela tiver roubado alguma coisa. Ou há uma pena que é a pena de morte.

Mas existe algum paralelo com a prisão? Kate. Sim, é a cidade de refúgio, certo? Cidade de refúgio, que serve para quê? Trevor. Sim, um assassinato não premeditado, que, basicamente, a cidade de refúgio é exatamente isso.

Foi pensado para proteger aquela pessoa, porque senão quem vai aparecer, o vingador do sangue? E novamente, teremos a escalada de que falei anteriormente em termos de vingança de sangue pela morte de alguma pessoa. Bem, há alguma outra diferença que precisamos mencionar? Há um em que vocês, mulheres, deveriam ter suas antenas acenando. Existem algumas diferenças de gênero, não existem? Presumivelmente, temos uma cultura e, claro, isto não é idealmente verdade o tempo todo, mas presumivelmente, temos uma cultura onde as mulheres têm direitos iguais aos dos homens.

Por que é tão diferente naquela época? Porque é. Alguém quer se aventurar neste minúsculo campo minado? Aqui está a questão. Se uma mulher não estivesse sob a proteção do pai, do irmão ou do marido, ela estava destinada a morrer de fome.

Não havia mulheres vivendo de forma independente nesses contextos. Portanto, com esse tipo particular de estrutura social nesta estrutura familiar mais ampla, que chamamos de Beit Ab, a família alargada, as mulheres tinham, simplesmente para sobreviver, estar sob a proteção do pai, irmão ou marido. Isso também cria algumas diferenças.

Agora, vamos voltar a toda essa questão de gênero quando começarmos a falar sobre toda a desagradável questão dos casamentos políticos mais adiante. Mas por enquanto, vamos deixar assim. Bem, precisamos avançar um pouco.

Apenas uma sugestão em termos de alguns princípios interculturais que queremos manter em mente enquanto lemos este material. Em outras palavras, notamos muitas diferenças agora. Vamos apenas pensar nas coisas que têm algumas semelhanças específicas.

A Torá é inflexível. A justiça tem que ser equilibrada. Na verdade, esse princípio de medida por medida surge três vezes.

Êxodo 21, Levítico 24 e Deuteronômio 19, todos em resposta a um tipo diferente de circunstância. Então, devemos entender a ideia, ei, você sabe, essa ideia de justiça equilibrada, que é tão contrária à nossa natureza humana vingativa. Lembra-se de Lameque em Gênesis? O texto enfatiza isso aqui.

Então, tem que ser equilibrado, bem aplicado, não pervertido, seja em favor de uma classe ou de outra. Você sabe, diz para não favorecer os ricos, mas também diz para não favorecer os pobres. Tem que haver aplicação igual aqui.

Curiosamente, são necessárias duas ou mais testemunhas para impor uma punição, particularmente a pena de morte. Duas ou mais testemunhas eram absolutamente necessárias, ou não poderiam, e essas testemunhas tinham de concordar.

Quando chegamos ao primeiro século, e claro, nosso exemplo de destaque é o julgamento de Jesus, onde não conseguem fazer com que as testemunhas concordem. Mas nessa altura, os rabinos tinham construído um sistema muito complexo para garantir, ter certeza absoluta, que as testemunhas concordassem palavra por palavra ou não afetariam a pena de morte. Então, na verdade, não havia muita coisa no sistema de tribunais rabínicos que realmente aplicasse penas de morte, porque eles eram muito cuidadosos.

E, de facto, o movimento rabínico trabalhou arduamente para tentar pensar em formas de evitar a aplicação da pena de morte e, em vez disso, fazer outra coisa, como uma multa. Bem, cuide dos desfavorecidos. As três palavras paradigmáticas, e você as vê repetidas vezes.

Viúvas, alienígenas, órfãos. Aqueles que estão desamparados, vulneráveis e não têm meios de sustento para si próprios. Novamente, é essa estrutura social.

Quem é viúvo não tem meios de sustento. E então, o estado, por assim dizer, deveria cuidar deles. E uma preocupação real com isso.

E não só isso, alienígenas. Por que tanta preocupação com os alienígenas? O que o texto diz em termos de razão? Oh querido, um nome, me ajude. Carrie, vá em frente.

Sim, é exatamente isso. O princípio é que todos vocês eram estrangeiros no Egito. Você sabe como é.

Você precisa tratar as pessoas que são alienígenas em seu meio de uma forma que seja graciosa e solidária com elas, e não escravizá-las. Ótimo. E depois, finalmente, uma preocupação com a dignidade humana.

Por exemplo, se eles estivessem punindo alguém, não punindo-o a ponto de se tornarem subumanos. E então, existem restrições sobre isso. Você sabe, não mais que 40 chicotadas e coisas assim, para que a dignidade humana seja mantida.

Ok, estamos prontos para continuar? Acho que há uma pergunta aqui. Sim, quais são algumas das questões desafiadoras? Bem, mencionamos alguns deles. Algum outro que você possa imaginar? Enquanto você lê isso, o que faz você dizer, cara, acho que não gosto muito disso? Agora, Trevor, voltaremos à sua pergunta em um minuto.

Chelsea. Certo. Toda a questão da existência da escravatura por um motivo, e depois como um escravo parece ser tratado como uma pessoa de menor qualidade do que alguém que é livre, e particularmente um israelita livre.

Mais alguma coisa além da escravidão? Cátia. A pena de morte é mencionada tantas vezes. Bom, bom.

Isso não nos cai bem, não é? Agora, novamente, não vou seguir esse caminho, mas sugeriria a você que pode ser que a realidade do nosso sistema prisional seja igualmente desumana. Apenas uma sugestão, mas percebo que é um debate longo, longo, longo. Suzana.

Sim, esse é o Código de Hamurabi, então não precisamos nos preocupar tanto com ele. Quando ela disse que a filha de um homem morre por sua infração, isso não é a Torá. Mas, novamente, quero dizer, há algumas questões de gênero interessantes que surgem aqui, não é? Já mencionamos isso.

Bem, vamos continuar e ver o que podemos fazer com algumas dessas coisas. Este é um gráfico que quero explicar um pouco, que tipo de resposta, Trevor, ao tipo de coisa que você está dizendo. Um cara chamado William Webb, eu lhe dei a data aqui.

Eu acho que é chamado. Não me lembro o título do livro, mas você pode procurá-lo. Temos isso na biblioteca, eu sei disso. Acho que são Escravos, Mulheres e Homossexualidade.

Tenho certeza de que esses são os três elementos do título, mas não tenho certeza de como todos funcionam. Mas de qualquer forma, aqui está. Ele está propondo o que chama de hermenêutica do movimento redentor.

Ok, vamos entender a ideia. Hermenêutica do movimento redentor. Em outras palavras, as coisas que lemos na Torá não são reflexos estáticos de um princípio eterno.

Vamos ver como isso funciona. Por aqui, cultura original. Em outras palavras, li para vocês o material de Hamurabi, que reflete a cultura mais ampla do antigo Oriente Próximo no segundo milênio.

Agora, eu sei, falando de maneira geral, porque temos 400 anos de diferença, mas nossa cultura original tem certas coisas que apontamos, certas coisas que nos deixaram um pouco desconfortáveis. Nessa cultura, mais adiante em direção ao ideal aqui, porque veremos nossa flecha indo de X até Z, e Z é a ética última, o ideal, o modo como as coisas deveriam ser, a coisa em direção à qual o espírito da lei está apontando. Em algum lugar ao longo desse continuum, temos Y. Estas são as palavras que são articuladas na cultura particular dos israelitas.

Se tomarmos a lei mosaica, o que está na Torá, o que foi dito no Sinai, isso será datado naquele momento específico. Congelado no tempo. Eles estão congelados no tempo porque foi quando as palavras foram ditas e refletem algo do quadro cultural mais amplo.

Estou entendendo isso? A propósito, isso constitui uma esplêndida questão dissertativa. Se você não entendeu, peça-me para voltar e reiterar o que estou falando. Isto está mais longe do quadro cultural mais amplo.

Tomemos a ideia da escravidão. Curiosamente, está apenas no texto bíblico. Sim, a escravidão ainda existe.

Faz parte de todo o quadro cultural. Faz parte do sistema económico, mas é apenas no texto da Torá, curiosamente, que os mestres precisam de se preocupar. Eles são obrigados a se preocupar com o bem-estar de seus escravos.

Sim, eles ainda são chamados de propriedade. Ainda não chegamos aqui, mas o senhor precisa se preocupar com o bem-estar daquele escravo, e existe um sistema para deixá-los ir em liberdade, e quando eles ficam em liberdade, como eles ficam em liberdade? Eles ficam livres com posses. Eles são provisionados gratuitamente, se você quiser.

Então, é um pouco mais adiante no caminho. Agora, Webb sugere que cheguemos bem aqui, e em algum lugar aqui, aliás, dependendo se somos do Antigo Testamento ou do Novo Testamento, o Novo Testamento vai avançar um pouco na questão da escravidão. Você tem Paulo, que não diz em relação a Filemom, solte-o, mas ele certamente sugere isso, não é? E as coisas que ele fala para Onésimo são meio fortes nesse sentido, certo? Chegamos a este ponto em que ele sugere que, em geral, estamos um pouco mais próximos do ideal porque tivemos tempo para praticar algumas dessas coisas.

Agora, a razão pela qual ele diz, em geral, é esta. Há alguns casos em que as nossas estruturas sociais específicas e o nosso governo, etc., não reflectem necessariamente uma ética melhor nas nossas leis e nas coisas que fazem parte do nosso sistema jurídico do que o texto bíblico. Um exemplo clássico pode ser toda a questão do aborto.

Não há muita preocupação com a vida nisso. Isso seria uma retroversão em algum lugar aqui, provavelmente. E você também pode pensar em outras questões, onde você pode dizer, bem, você sabe, onde estamos agora não é necessariamente aqui entre Y e Z. Pode estar em algum lugar lá atrás.

Então, essa é uma advertência importante, se refletir uma ética melhor que a de Y. A questão é que tudo isso, tudo isso está voltado para esse ideal. Você se lembra do que li para você da última vez? Um dos propósitos da Torá é apontar para as coisas melhores que estão por vir. Hebreus 10, versículo 1, a lei é uma sombra das coisas melhores que estão por vir.

E é exatamente isso que esta hermenêutica redentora está apontando. Isso nos orienta a pensar em como será esse conjunto ideal e perfeito de circunstâncias quando tudo for restaurado da maneira que deveria ser restaurado. Agora, isso faz sentido? Maria, pergunta.

Sim, claro. A propósito, Hebreus, o livro de Hebreus, como você sabe pelo seu estudo, é um livro fascinante com muitas coisas interessantes incorporadas a partir de sua própria cultura mais ampla. Mas usa o termo sombra.

A Torá é uma sombra das coisas boas que estão por vir, indicando que o que temos na Torá está nos dando o projeto básico. É assim que as coisas deveriam ser, mas é o que deveria ser em nossas próprias circunstâncias, em nossa própria vida caída em um mundo caído. Mas está apontando para frente qual será o ideal.

E, portanto, chegará um momento em que tudo ficará bem. Toda a ideia de shalom, sobre a qual falarei um pouco mais em breve, significa muito mais do que paz. Nós traduzimos isso como paz.

É legal, mas essa não é a melhor palavra do mundo. Significa que está tudo certo. E vem de uma palavra que significa pagar e garantir que todo o pagamento foi feito integralmente.

Então, todo tipo de coisa interessante aí, Trevor. Como você pode diferenciar entre o que é culturalmente relevante e o que é universalmente aplicável? Para começar, vou dar uma resposta meio irreverente e depois discutiremos o assunto por alguns minutos. Há um livro que uso em minha aula de Introdução aos Estudos Bíblicos, *How to Read the Bible for All Its Worth*.

Também dá alguns princípios interessantes porque ele tem um capítulo inteiro dedicado à Torá. Certo? A melhor maneira de pensar sobre isso, creio eu, é dizer que em todo esse material temos princípios. E então, o que você faz é ler qualquer Torá que você esteja lendo, qualquer capítulo da Bíblia em que você esteja, e você diz, ok, podemos não estar mais construindo parapeitos ao redor de nossas casas, mas precisamos construir cercas ao redor nossas piscinas.

E é o mesmo princípio, a preservação da vida. Então você olha tudo com muito cuidado e diz: isso é algo aplicável? Se for, ótimo. Se se trata de não usar roupas que

contenham uma mistura de linho e linho, isso pode ser um reflexo da cultura egípcia de onde vieram.

Agora, isso pode nos dizer algo em um nível muito simbólico sobre não misturar as coisas, mas eu não iria longe demais, na verdade. É uma questão, eu sugeriria, em termos de como você determina quais coisas são aplicáveis, vendo quais leis e regulamentos têm um padrão de reaparecer em toda a Bíblia, certo? Para pegar uma questão clássica, mas muito polêmica e desconfortável, o texto bíblico é uniforme, uniforme, desde Gênesis, até o Novo Testamento, Coríntios, Judas, está condenando uniformemente o comportamento homossexual. E então, você diria, tudo bem, isso é algo que ainda faz parte da nossa aplicação.

Precisa ser. Agora, é uma questão enorme em termos de como pensamos sobre isso e lidamos com isso. Sim, Chelsea.

Sim, há muita coisa aí em termos de como, naquela cultura, a mixagem funciona e o que a mixagem implica. Tudo o que vou dizer a respeito disso é porque não sei muito sobre isso, para ser sincero, em termos da biologia de algumas dessas coisas. O que está acontecendo aqui, creio eu, é uma forte ênfase na pureza porque o povo de Deus deveria ser limpo e puro.

E acho que o simbolismo por trás disso é o que está acontecendo com isso. E então, você sabe, pegamos esse princípio e tema específico e os aplicamos da maneira que faríamos hoje. Essa é a maneira mais segura, eu acho, de lidar com isso.

Bem, deveríamos sair do nosso movimento redentor, hermenêutico? Entenda isso, pense bem e use-o ao ler algumas dessas leis específicas. Como eu disse, podemos fazer isso muito rapidamente. Vou pousar em algumas coisas com um pouco mais de força, mas em geral, vamos resolver isso muito rapidamente.

Medida por medida, já insinuei que isso foi realmente concebido para evitar vinganças excessivas. Como disse anteriormente, todas essas três passagens tratam de situações originais diferentes, mas cada uma chega à conclusão de que não há lugar para vingança excessiva. Punição e justiça sempre devem ser equilibradas.

Então também temos no texto uma configuração de sistema muito clara. Deuteronômio 16, como observo para você aqui, você pode lê-lo por conta própria, estabelece juízes em todas as cidades. Isso faz sentido, certo? E então, é uma coisa muito prática.

Vocês têm juízes estabelecidos em todas as cidades. No entanto, se, como Deuteronômio 17 nos mostra, se você tiver um caso um pouco difícil demais, você o leva aos juízes, e eles só têm seu JD há cerca de dois anos e estão não tenho certeza

sobre como as complexidades deste caso funcionam. Havia o equivalente a uma Suprema Corte.

Agora, como isso funcionou? Eles o levaram para o local onde estavam os sacerdotes. Os sacerdotes estiveram na presença da Arca da Aliança, do tabernáculo e, mais tarde, do templo. Por que é que os sacerdotes tinham uma capacidade especial para responder a estas perguntas? Pense bem.

Pense no futuro. Pense no futuro. Ainda não sabemos isso.

Desculpe. Alguém sabe a resposta para esta? Sim, minhas desculpas. Na verdade, falaremos disso ainda esta semana.

Mas o sumo sacerdote usava na sua vestimenta, uma vestimenta especial que ele usava quando ministrava diante do Senhor, no peitoral que estava no éfode, que ele colocou sobre o manto, no peitoral havia duas coisas chamadas Urim e os acabamentos, luzes e perfeições. Não sei realmente como funcionavam, mas Êxodo 28 nos diz que eram usados para tomar decisões diante do Senhor. E então, isso é uma teocracia, lembra? E se levarmos a sério o que está envolvido numa teocracia, então o sacerdote que é o mediador entre os humanos e Deus poderia trazer estes casos difíceis à presença de Deus e, de uma forma que não entendemos, obter uma resposta.

Agora, guarde isso, porque voltaremos e faremos o urim e o tumim . Acredito que seja sexta-feira desta semana. Fatores que afetam a administração da justiça.

Se eu puder fazer isso rápido, porque acho que já fiz todos eles, algumas coisas mais detalhadas aqui. Intencional versus não intencional, especialmente no que diz respeito a matar alguém. Você sabe, se você planejou fazer isso, então é assassinato e a pena de morte está em vigor.

Se for acidental, você sabe, você bate na pessoa com muita força e, meu Deus, ela desmaia. Depois, havia a cidade de refúgio. Gênero.

Eu já disse um pouco sobre isso, mas só para esclarecer um pouco mais, há toda uma diferença, conforme você lê Êxodo 21, entre libertar escravas e libertar escravos homens. Os escravos do sexo masculino foram libertados. Mulheres, não tão facilmente.

Por que não? Embora Deuteronômio tenha uma provisão para isso, por que não? Se não tivessem a proteção do agregado familiar, isso os colocaria numa posição vulnerável, e é importante ter isso em mente.

Agora, também lendo esse texto de Êxodo 21 com bastante atenção, você vê que muitas vezes essa jovem era vendida como escrava e, geralmente, é porque as condições econômicas da família de seu pai eram realmente precárias. E assim, ela está sendo vendida como escrava não como uma coisa desagradável, mas na verdade, muitas vezes, para se casar com a família receptora. Então, de certa forma, é um avanço para ela, e isso também pode afetar essa diferença em termos de ela ser ou não libertada.

Se ela for casada com o filho do proprietário, isso pode ser um pouco problemático na libertação automática de um escravo. Isso nos leva aos escravos. Novamente, isso é algo que não gostamos de ver e é difícil, mas lembre-se do nosso modelo hermenêutico redentor aqui.

Os escravos eram pagos. É quase como fazer um contrato com um trabalhador. Você faz um contrato por um ano.

Assinei um contrato com o Gordon College. Preciso trabalhar no Gordon College pelo menos até agosto próximo, a menos, é claro, que haja circunstâncias atenuantes. E então, escravos eram aquelas pessoas sob contrato, se você quiser pensar dessa forma.

Agora, é claro, não é tão benigno assim. Existem outras questões também. Mas o segundo ponto é um que também quero abordar e é algo que já mencionei.

Não existe outro código antigo do Oriente Próximo. É isso que ANE representa. Não existe nenhum outro código do Antigo Oriente Próximo que esteja muito, muito preocupado em proteger os escravos contra o que os proprietários possam fazer com eles, preocupado com o bem-estar do escravo e com a obrigação do senhor também de se preocupar com o bem-estar do escravo.

Portanto, é um avanço em nossa caminhada em direção ao ideal. E então você também deve ter notado, ainda não mencionei isso, mas existem algumas diferenças entre israelitas e estrangeiros. E aparecem, entre outras coisas, em toda a área das dívidas.

Você pode cobrar juros sobre dívidas? E não lhes foi permitido cobrar juros aos israelitas porque, claro, à medida que os juros acumulam, porque é que as pessoas eram escravizadas e porque estavam endividadas? Porque eles não tinham dinheiro. Se os juros continuarem a acumular, o que acontece? Você simplesmente fica cada vez mais endividado. E, portanto, era inadmissível cobrar juros aos companheiros israelitas nesse tipo de contexto.

Bem, então por que você pode cobrar juros de estrangeiros? A sugestão é socioeconômica. Os estrangeiros são os que constituem a classe mercantil. Eles estão em movimento.

Eles estão viajando por Israel. Você se lembra onde fica Israel? É a terra intermediária. Você tem grandes rotas comerciais internacionais passando por lá, e estrangeiros passando o tempo todo.

Se você emprestar algum dinheiro a um estrangeiro, talvez nunca mais o veja se ele estiver viajando para a Mesopotâmia e depois para o Egito. Então, os juros são permitidos nessas circunstâncias. Em primeiro lugar, se for uma classe mercantil, ele provavelmente estará ganhando muito dinheiro de qualquer maneira.

Mas em segundo lugar, é uma espécie de apólice de seguro. É uma espécie de apólice de seguro. Então não é só que você não pode cobrar dos estrangeiros porque eles são estrangeiros.

Provavelmente tem, pelo menos até certo ponto, algo a ver com todo este negócio dos tipos de estrangeiros que estariam, de facto, a pedir dinheiro emprestado. Agora, isso não resolve todos os problemas, mas pelo menos dá-nos talvez um pouco mais de perspectiva sobre algumas destas questões que, de facto, afectam a administração da justiça. Até agora tudo bem? Tudo bem.

Aqui está outro. É meio difícil pensar sobre a pena de morte.

E sim, isso aparece mais do que no nosso contexto cultural ocidental do século XXI. Mas uma das coisas que penso que precisamos de notar é que talvez, e digo isto com muito cuidado, e mais uma vez, mereça muito mais discussão, mas de certa forma, a pena de morte pode ser mais misericordiosa do que algumas das coisas que inventaram como punição. Apenas sugiro que, novamente, uma discussão mais aprofundada.

Uma das coisas que tiveram muito cuidado em fazer foi aplicar a pena de morte o mais rapidamente possível. O apedrejamento era uma maneira rápida de fazer isso. Isso não significa atirar pedrinhas nas pessoas.

Significa grandes pedras, e está acabado. O corpo estava pendurado em uma árvore. Isto tem uma implicação teológica muito interessante.

Deuteronômio capítulo 21, versículo 23 diz que alguém cujo corpo foi pendurado em um madeiro está sob a maldição de Deus. Acho que aludi a isso quando falamos sobre Gênesis 22 e o esboço que vemos com aquele carneiro preso em um matagal. Veremos isso até o fim.

É uma espécie de pequeno fio que percorre nossos textos históricos do Antigo Testamento. Veremos tudo até o que Paulo diz em Gálatas 3.13 enquanto fala sobre Jesus e a crucificação. Maldito todo aquele que estiver pendurado em uma árvore.

Açoites ou outros castigos físicos não poderiam ser exagerados. Como eu disse, menos de 40 chicotadas para que a pessoa não ficasse totalmente degradada ou totalmente dilacerada, basicamente. Outros meios de punição física.

Há uma passagem muito interessante. Acho que é Deuteronômio 25. Tenho quase certeza de que se uma mulher intervém para acabar com uma briga entre dois homens e bate nos testículos de um homem com a mão, o que acontece com a mão dela? Está cortado.

Provavelmente porque ela possivelmente colocou em perigo sua própria fonte de vida e descendência. É claro que isso tem todo tipo de implicações naquela cultura, mais do que temos na nossa. Então essa é a sugestão possível.

E, claro, para ela, se ela fez isso, não dá para fazer uma punição medida por medida, certo? Você entendeu, não é? Restituição. Se você roubar alguma coisa, o termo que aparece repetidas vezes é um par de palavras hebraicas, verbos. Shalem y'shalem .

Ele certamente pagará. A pessoa culpada. Ele certamente pagará.

Mais uma vez, está incluído nisso a correção das coisas, ou seja, alcançar um estado de shalom ao fazer este pagamento, este pagamento imperativo absolutamente necessário. Dependendo do que foi roubado, eles consertam por meio de uma dupla ou talvez quatro ou cinco vezes. Quanto maior o número – obviamente são quatro, especialmente as cinco vezes – é para animais de carga.

Você sabe, animais que estavam fazendo um trabalho importante. Eles eram investimentos econômicos. Isso é roubado.

Você realmente perdeu muito tempo lá se perdeu uma vaca ou um boi ou algo desse tipo. É por isso que o retorno é tão grande quando a coisa é restaurada. Tudo bem.

Já mencionamos as cidades de refúgio, sobre as quais falaremos mais quando falarmos sobre as heranças tribais e onde essas cidades são colocadas e por quê. Há questões geográficas interessantes aí. OK.

Vamos continuar. Vou repassar isso muito rápido. Certo? Esses tipos de casos.

Basicamente, resume o que você leu nos capítulos que leu hoje. Então, existe uma categoria sobre lesões interpessoais. Desculpe.

Vamos tentar de novo. Relações interpessoais, sendo a primeira delas a lesão. E isso vai desde atacar pessoas até causar a morte.

Também nesta categoria estão todas as questões relacionadas ao casamento e ao divórcio. A propósito, a discussão em Deuteronômio 24 sobre o divórcio e as razões do divórcio fornece a base para os fariseus quando questionam Jesus. Você deve se lembrar disso em Mateus 19.

Sob quais motivos ou por quais motivos um homem pode divorciar-se apropriadamente de sua esposa? Isso reflete uma discussão farisaica em andamento sobre Deuteronômio 24, porque há uma palavra ali que é um pouco difícil de interpretar. A palavra hebraica é erva . O que isso significa? Significa conduta sexualmente imprópria, adultério, etc.? Ou significa simplesmente desagradar? Essa é toda a questão que está sendo discutida quando essas pessoas vêm a Jesus e fazem essa pergunta.

Ele fica do lado do adultério. Mau comportamento sexual. De qualquer forma, o abuso familiar, os danos à propriedade, as perdas e todo esse tipo de coisas fazem parte integrante de uma cultura que se baseia em preocupações agrárias rurais.

Roubo que já mencionamos em termos de pagamento ou reembolso. A distinção é, evidentemente, entre roubar, roubar pessoas, por um lado, raptar, que é punível com a morte, como dissemos anteriormente, e depois simplesmente roubar bens. Observe que o texto se preocupa bastante com algumas questões econômicas bastante básicas.

Remunerações. Eles têm que ser justos. Eles têm que ser pagos.

Dívida, escravidão, empréstimo de dinheiro, tudo isso, e depois os direitos de herança também, onde aprendemos algo que já sabemos nas histórias de Gênesis: os direitos de herança vão para o primogênito, e você tem uma porção dobrada dada a esse primogênito. . Bem, preciso dedicar pelo menos alguns minutos aqui a assuntos de interesse nacional. Opa, vamos cumprir primeiro as obrigações do rei.

E aqui vou arrastar o texto e lê-lo, porque quero que você pense sobre isso. Talvez você já tenha lido isso hoje. No capítulo 17 de Deuteronômio, logo após a seção sobre aspas, entre aspas, Suprema Corte, temos o seguinte.

Quando você entrar na terra que o Senhor, seu Deus, lhe dá e dela tiver tomado posse, estabeleça-se e diga: deixe-nos estabelecer um rei sobre nós, como todas as nações ao nosso redor. Agora vamos ver isso acontecer. E claro, não é o melhor design, mas é o que acontece.

E diz: OK, nomeie o rei muito bem. Versículo 16, ele não deve adquirir um grande número de cavalos. Versículo 17, ele não deve tomar muitas esposas.

Você está pensando um minuto sobre isso? Ou seu coração será desviado. Ele não deve acumular grandes quantidades de prata ou ouro. Essas coisas não devem nos lembrar de Salomão.

E falaremos sobre Salomão. Salomão foi de fato desencaminhado por suas esposas e construiu algumas coisas para adorar deuses estrangeiros em resposta a essas esposas. Teremos muito mais a dizer sobre isso.

Curiosamente, ele também acumula enormes quantidades de prata e ouro. Bem, vamos olhar para o lado positivo. Ele deverá escrever para si mesmo um pergaminho com uma cópia desta lei.

É para estar com ele. Ele deverá lê-la todos os dias de sua vida para que possa aprender a reverenciar o Senhor seu Deus e seguir cuidadosamente todas as palavras desta Torá e não se considerar melhor que seus irmãos. Agora, infelizmente, uma das coisas que acontece à medida que lemos a história, e faremos isso em breve, é que a Torá se perde durante décadas de cada vez.

E então, é claro, o rei não está seguindo isso como deveria. Existem também estipulações em termos de ir à guerra que são bastante interessantes. Deuteronômio 20.

Deixe-me lê-los um pouquinho. O rei não é a figura principal quando o povo vai para a guerra. Você percebeu isso? Quando você estiver prestes a ir para a batalha, o sacerdote se apresentará e se dirigirá ao exército, e dirá: Ouve, ó Israel, você vai para a batalha contra os seus inimigos.

Não fique desanimado ou com medo. Não fique apavorado. O Senhor é quem vai com você.

Mas então aparecem os oficiais e o que eles dizem? Existe um estatuto provavelmente equivalente ao do nosso objetor de consciência. Se alguém acabou de se casar, se acabou de comprar alguma coisa, pode voltar para casa. Ele não será convocado automaticamente.

E ainda mais, se ele estiver com medo. O texto ainda trata de alguém que simplesmente tem medo de ir para a batalha. Vire-se, vá para casa.

Portanto, estas disposições para ir à guerra têm uma boa dose de humanitarismo embutido nelas. Quando você marchar para atacar uma cidade, faça primeiro uma

oferta de paz. Se eles não aceitarem, então vocês levam adiante as questões da guerra.

Agora, há mais sobre isso, mas por uma questão de tempo, deixarei que você leia por conta própria. Essas são as coisas principais que quero que você observe ao iniciarmos o Capítulo 20. Novamente, há mais no Capítulo 20.

Isto é extremamente importante, porque nesta peça em particular, ou nestas peças da Torá social, vemos algumas coisas que considero muito úteis, princípios que talvez possamos tirar da antiga sociedade israelita. Em primeiro lugar, os israelitas deveriam sempre dar o dízimo. Um décimo, isso fazia parte do princípio.

Parte disso era de fato para apoiar a estrutura de culto, os sacerdotes, etc. Mas observe esta estipulação específica. No final de cada três anos, tragam os dízimos da produção daquele ano e armazenem-nos nas suas cidades, para que os levitas, os estrangeiros, os órfãos e as viúvas venham, comam e se saciem.

As pessoas privadas de direitos eram sustentadas, entre outras coisas, pelo dízimo. Portanto, havia um estoque de material que, se você quiser dizer, o governo teocrático tinha, e eles deveriam distribuí-lo para cuidar das pessoas que não tinham direitos. Em segundo lugar, você tem a coleta.

Vemos isso, é claro, chegando ao seu exemplo quando Rute, a narrativa de Rute se desenrola. Mas a coleta também era uma coisa importante. Não importa o que cultivassem, se era trigo, se eram azeitonas, quem se importa? Uvas, elas não deveriam passar pela segunda vez.

Você não pegou tudo. Você deixou o que estava lá para as pessoas saírem e respigarem nos campos, respigarem nos pomares de uvas, nos campos de uvas e nos pomares de oliveiras - basicamente, trabalho.

Eles obtinham seu sustento trabalhando para isso. E então, é claro, muito rapidamente, também temos os procedimentos do sétimo ano. E vou deixar você procurar o material de Deuteronômio 15 por conta própria.

Mas a questão toda é que a cada sete anos as dívidas eram canceladas e os escravos eram libertados. Isso impediu a formação de uma subclasse permanente, o que é extremamente significativo.

Bem, mais uma coisa, eu acho. Sim, cidades de refúgio. Vejamos isso também.

É aqui que quero reunir nosso pensamento. Lembre-se, eu disse no início e na última vez também que as três categorias da Torá não são fronteiras rígidas e rápidas entre elas. Claramente, como você viu o que vimos hoje, há um inextricável, você não pode

separá-lo, a relação entre questões morais da vida da Torá, questões de bem-estar, todos esses tipos de coisas, o relacionamento entre isso e o que acontece no reino civil da Torá.

Vimos isso em todos os pontos que abordamos hoje, à medida que conversávamos sobre essas coisas. Da próxima vez, veremos também que a Torá civil está relacionada com a Torá ritual. Já vimos um pouco, o dízimo.

Como eu disse, o dízimo é uma prática ritual usada para sustentar o tabernáculo do templo. Mas também é significativo em termos de Torá civil. Veremos que isso se desenvolverá um pouco mais em relação às questões do sábado.

Ok, é hora de desistir. Tenha um bom dia. Bom dia GE.